

Academia de Belas-Artes contesta Lei do Mecenato

A ACADEMIA NACIONAL de Belas-Artes, a propósito da recente Lei do Mecenato formulou dúvidas quanto ao conceito subjacente ao «manifesto interesse nacional», expressão contida no decreto publicado a 28 de Agosto do ano findo no *Diário da República*.

A proposta apresentada naquela instituição pelo escultor António Duarte e aprovada por unanimidade, assinala que a referida lei permite «favorecer a crescente intervenção da ajuda privada na vida cultural do País, em contrapartida à redução fiscal de vários impostos». Daí a Academia Nacional de Belas-Artes enfatizar a existência da lei enquanto, por outro lado, formula «a dúvida se a garantia do manifesto interesse cultural, deverá ser da exclusiva competência da Secretaria de Estado da Cultura, por lhe parecer uma intervenção que pode levar a orientação das artes criadoras à sedução de uma política, se não fossem os devidos organismos culturais independentes, como acadé-

mias, faculdades, escolas superiores, nas áreas dos objetivos da nova lei».

Acerca, ainda, do mesmo assunto, a proposta salienta que a ANBA oficiou à Secretaria de Estado da Cultura, expondo tal interrogação sobre «tão importante decisão de intervenção exclusiva, para salvaguarda dos interesses mais elevados da cultura portuguesa».

Defender a obra de Barata Feyo

Também António Duarte enviou outra proposta, aprovada por unanimidade, na qual a ANBA se congratula pela deliberação do Conselho de Ministros, à compra do Parque das Serralvas, no Porto, para nel se instalar o futuro Museu Nacional de Arte Moderna, vocacionado para a produção artística, realizada desde o início do século XX. Entende, todavia, que se deverá comunicar à Secretaria de Estado da Cultura «o profundo empenhamento da Academia Nacional de Belas-

-Artes e o interesse que lhe merece e ao País» a obra do escultor Barata Feyo, no sentido de o seu espólio, nomeadamente desenhos e esculturas, ser «condignamente integrado naquele futuro museu». «Tal solução», acrescenta, «parece de considerar, na ausência daquilo que também se justificaria, a criação de um museu, especialmente dedicado à obra de tão insigne artista, que corre o risco de se dispersar, como tem acontecido ao espólio de outras grandes figuras das artes plásticas de Portugal.»

Na mesma sessão foi manifestado pesar pela morte dos académicos efectivos, arquitectos Eugénio Correia e Eduardo Bairrada, e o presidente, pintor Aires de Carvalho, informou que se vai efectuar uma exposição no Palácio de Queluz, sobre William Beckford, tendo a ANBA cedido a gravura panorâmica de Lisboa, oferecida por Luciano Freire, que a achou ao abandono na Trafaria, há mais de meio século, nas mãos de crianças.



Blo

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Ensaio Artístico - Academia Nacional de Belas Artes

